



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

CINDY XAVIER LOPES; JOÃO VICENTE JALES DE QUEIROZ; ANDRÉ BARRETO DAMASCENO; LUANA DE SOUZA OLIVEIRA; RODRIGO LOURENÇO BULHÕES LIMA

Introdução: A mortalidade materna representa um grave problema de saúde pública, com implicações diretas nos direitos das mulheres, sendo considerada uma tragédia evitável em até 92% dos casos. No Brasil, a taxa de mortalidade materna supera as metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos relacionados à mortalidade materna no Nordeste do Brasil entre 2018 e 2022. **Método:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica retrospectiva, descritiva, transversal e quantitativa. Os dados foram adquiridos no portal do Observatório Obstétrico Brasileiro, considerando as seguintes variáveis: ano, unidade federativa, raça/cor, faixa etária, estado civil, tipo de morte, local e período do óbito, assistência médica e categoria do CID-10. **Resultados:** No período em análise, foram registrados 2.933 óbitos na região Nordeste, representando 30,56% do total nacional. O ano de 2021 apresentou o maior número de óbitos, correspondendo a 28,6% do total. A Bahia foi o estado com o maior número de casos (22,6%), seguido pelo Maranhão (17%). Em relação ao perfil epidemiológico, constatou-se uma prevalência da raça/cor parda (68%), de faixa etária entre 30 e 39 anos (42,6%) e estado civil solteiro (47,4%). Outrossim, 47,4% dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar, e 84% das mulheres receberam assistência médica. Quanto ao tipo de morte materna, 58,8% foram classificadas como diretas; 38,9% indiretas e 2,2% não foram investigadas. As principais causas dos óbitos foram, respectivamente: Outras doenças da mãe que complicam a gravidez, o parto e o puerpério (CID-10: 099); Eclâmpsia (CID-10: 015); Hipertensão gestacional com proteinúria significativa (CID-10: 014) e Hemorragia pós-parto (CID-10: 072). Ademais, 57,1% dos óbitos ocorreram durante o puerpério, até 42 dias. **Conclusão:** Os resultados indicam que, apesar da alta taxa de assistência médica, o Nordeste do Brasil apresenta o maior número de óbitos do país e a terceira maior razão de mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos. Destaca-se a necessidade urgente de investimento na rede de atenção obstétrica e neonatal, para garantir assistência adequada às gestantes e puérperas, principalmente aquelas em circunstância de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: **MORTALIDADE MATERNA; SAÚDE DA MULHER; EPIDEMIOLOGIA; OBSTETRÍCIA; PUERPÉRIO**